

# **DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS**

---

## **ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SALES DA SILVA DINIZ**

### **CURSISTA:**

**CARLA DAYANE CASSIANA VIEIRA  
DÉBORA RUTH MENDES DA SILVA  
ELEUZA MARIA RIBEIRO SILVA  
ELIANE FERNANDES DA SILVA  
IASMIN RABELO DE QUEIROZ  
JUDSON TÚLIO SILVA EVANGELISTA  
JÚLIA DE CÁSSIA SILVA CASSÃO  
MARILEUZA PEREIRA DE SOUZA  
PALOMA DE OLIVEIRA CAMPOS XAVIER  
VIVIANE CONCEIÇÃO AVELAR CARDOSO**



# SUMÁRIO

**03**

Introdução

**05**

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

**19**

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

**25**

ETAPA III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

**27**

ETAPA IV - Educação Integral e Processos Educativos: entre práticas e experiências

# DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos, cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

# ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

## 1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

## 2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

## 3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

## 4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

## 5. Quem realizou a cartografia participativa?

**Com o apoio das escolas**, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

## 6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborassem com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:  
construindo cartografias participativas”

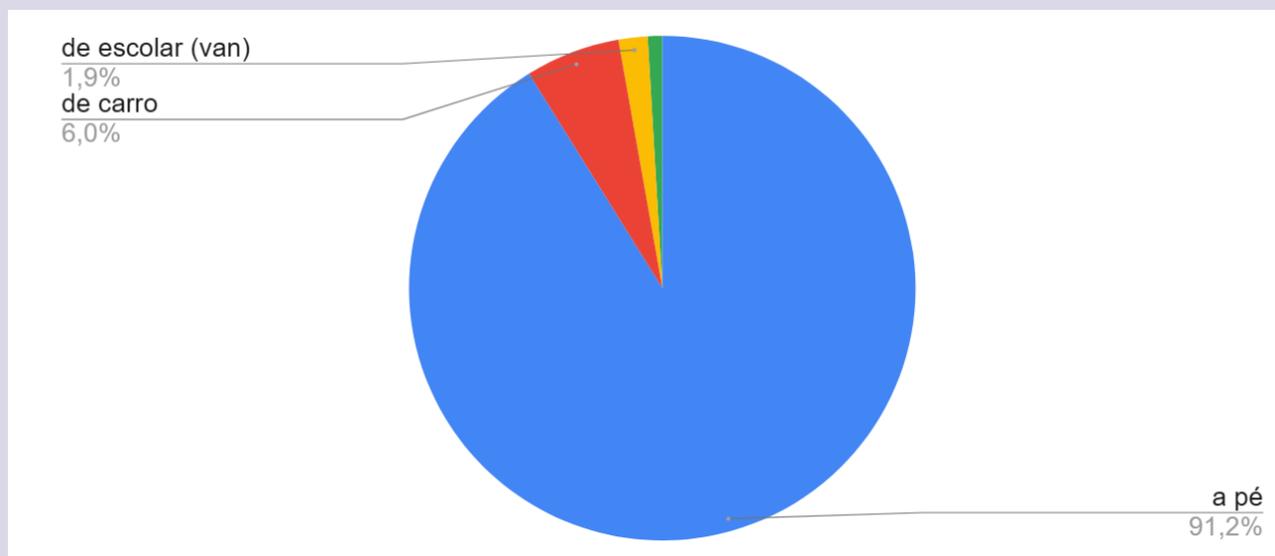
# ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

## QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

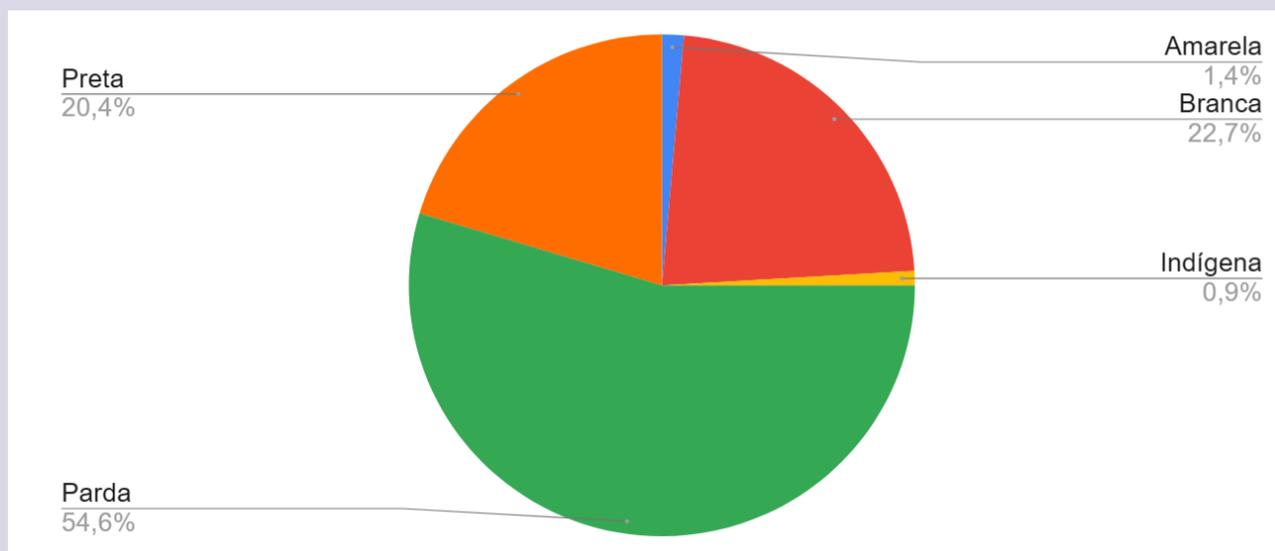
Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

## Gráfico 1 - Como se desloca até a escola:



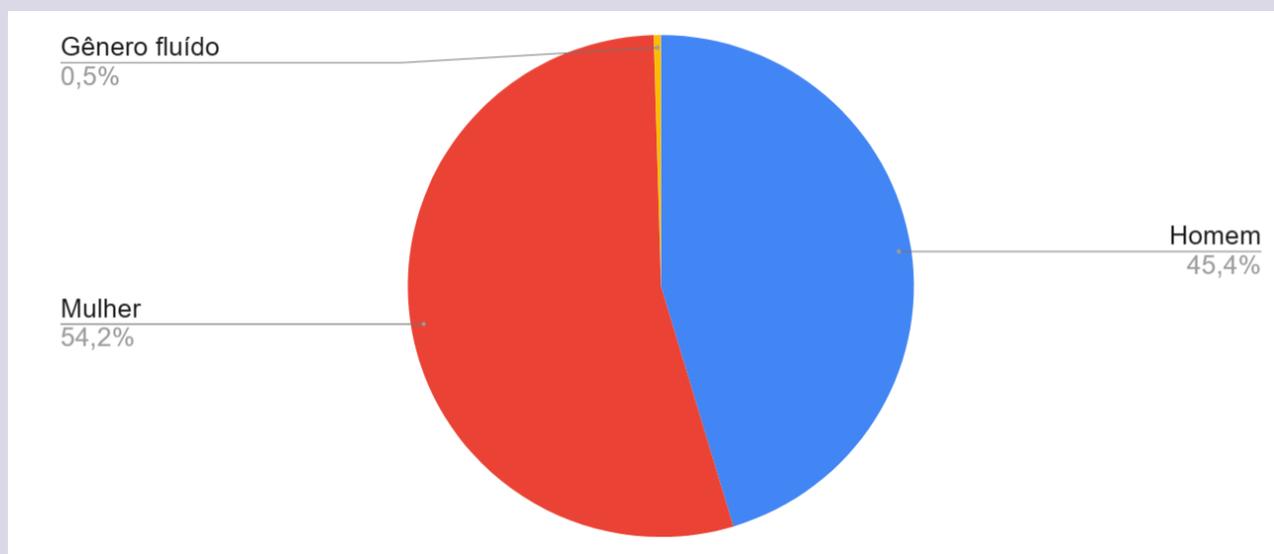
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 2 - Cor/Raça:



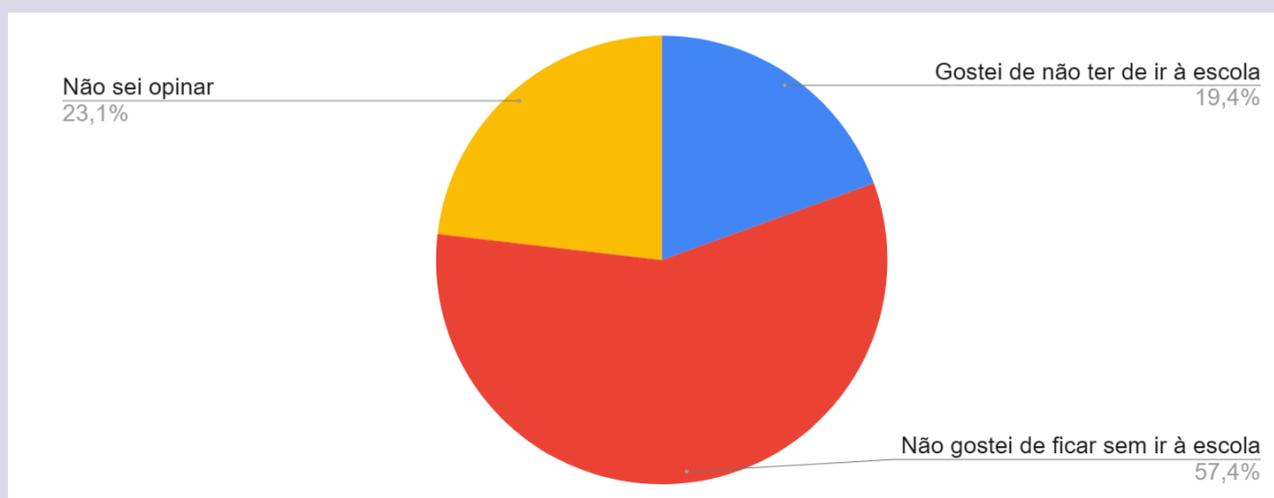
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

### Gráfico 3 - Sexo:



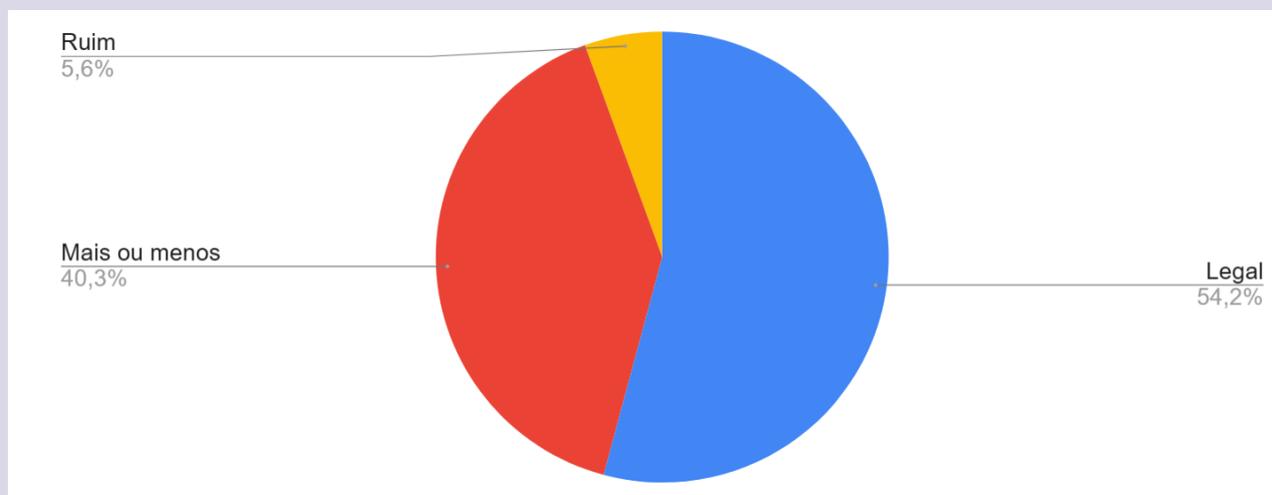
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

### Gráfico 4 - Durante o confinamento social:



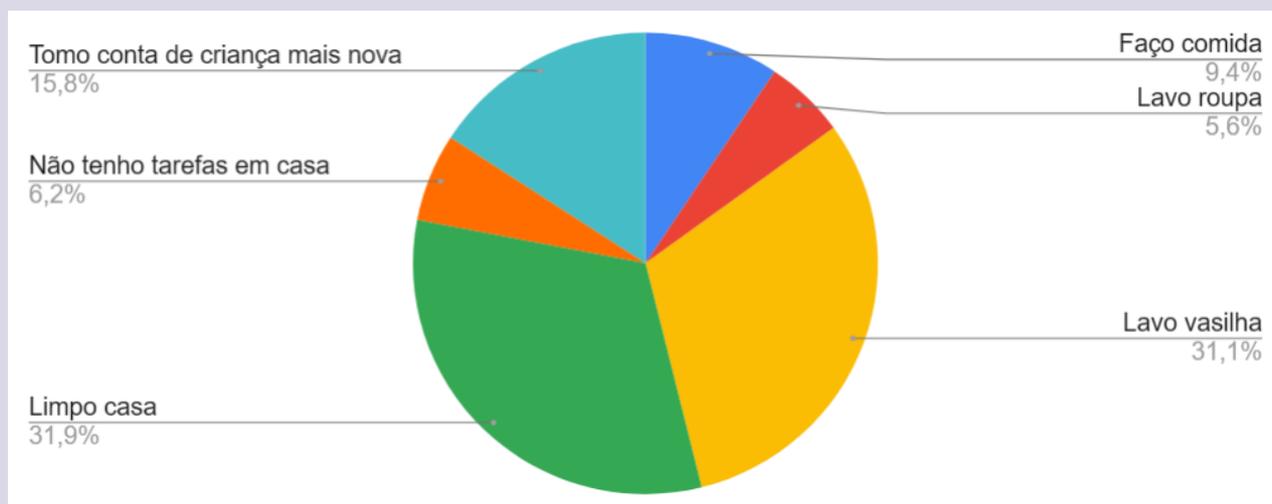
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 5 - Voltar para escola foi:



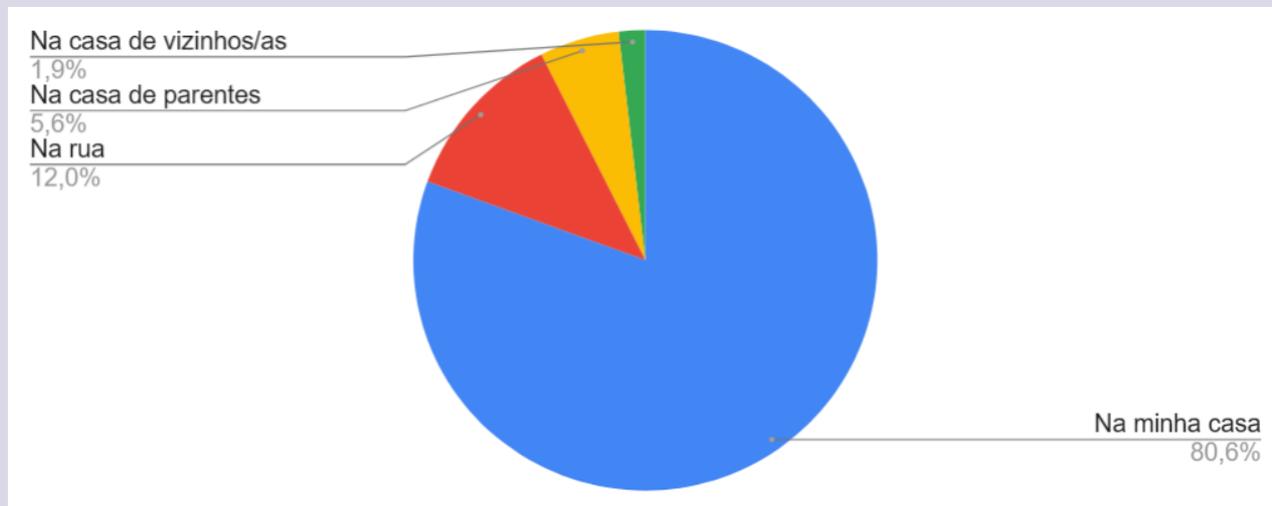
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 6 - Tarefas em casa:



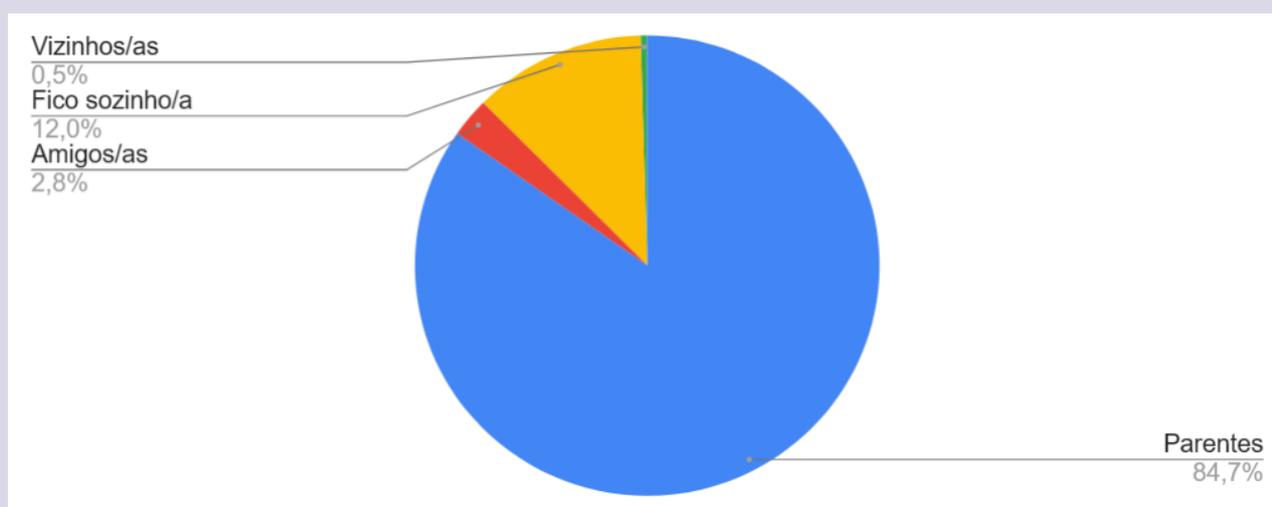
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



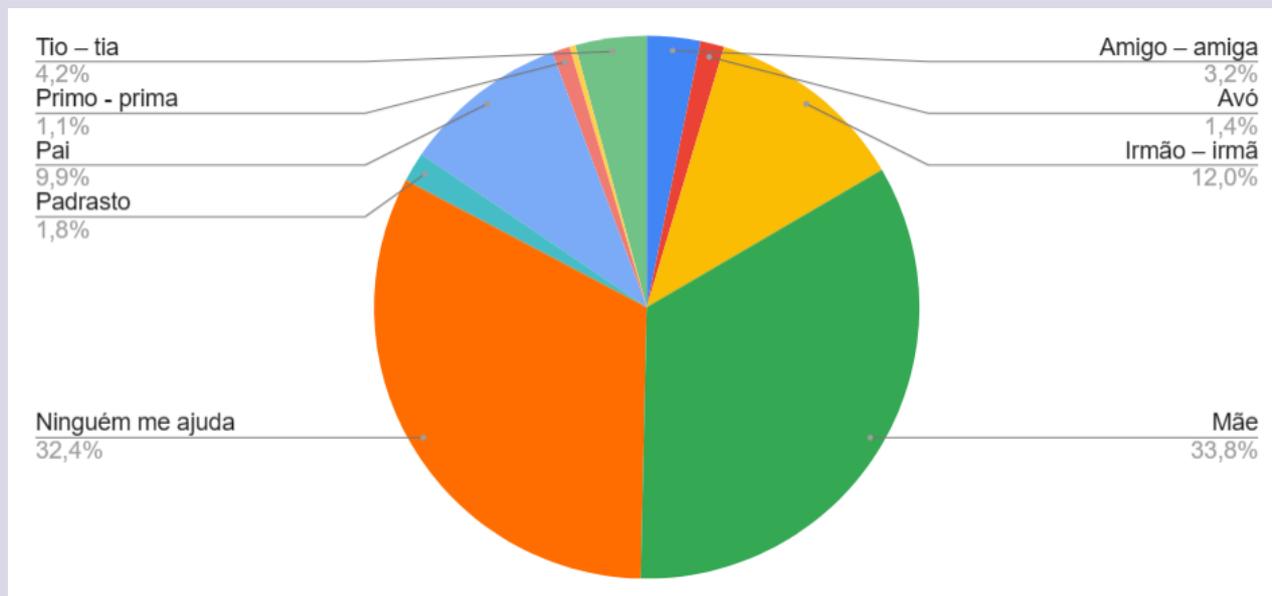
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



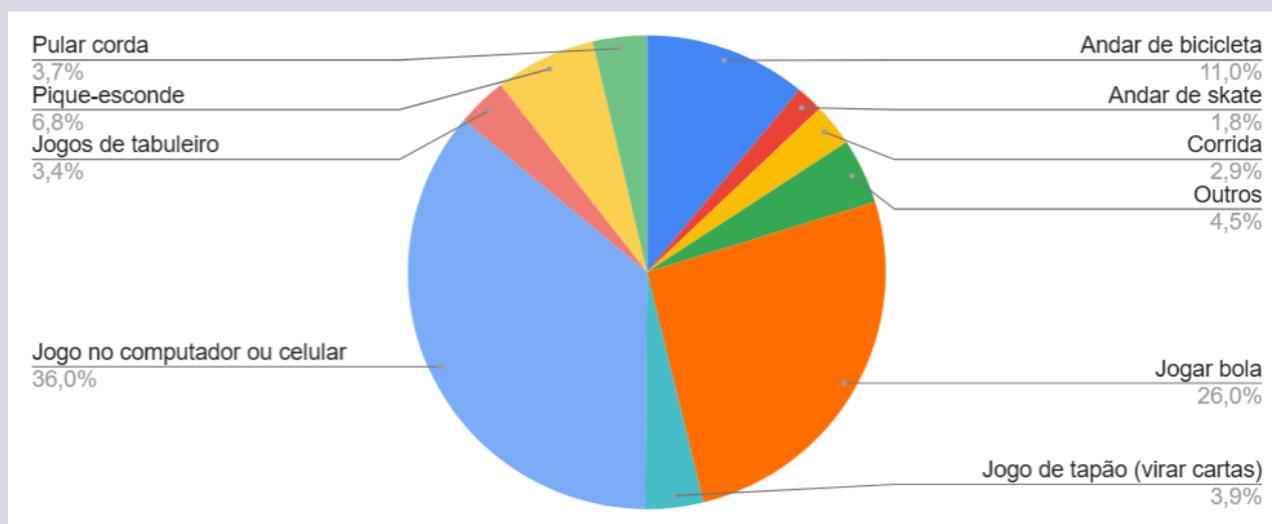
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefa da escola:



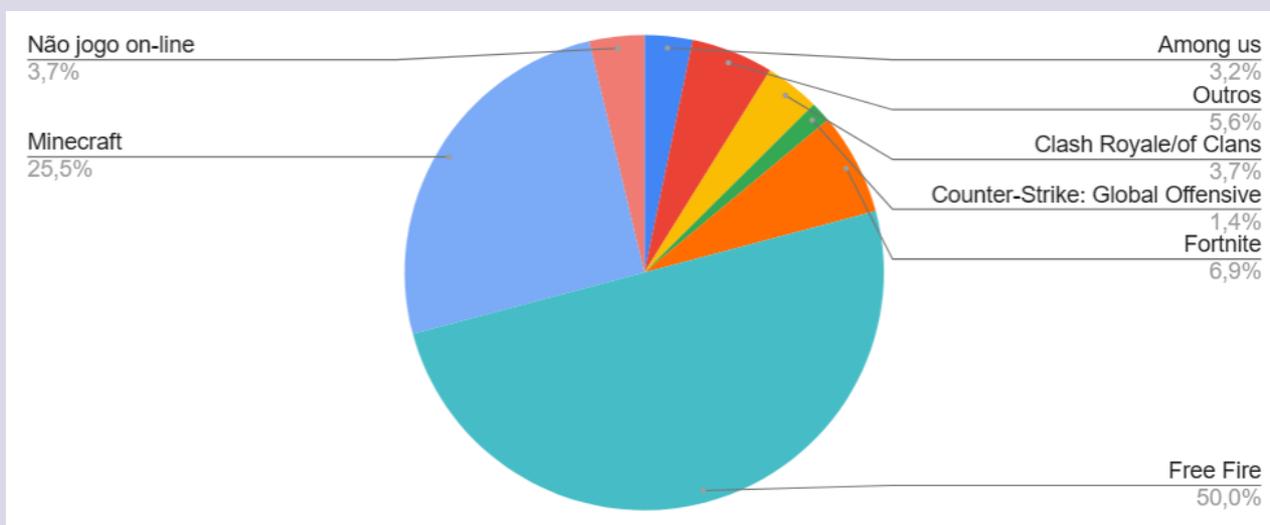
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 10 - Atividades que praticam:



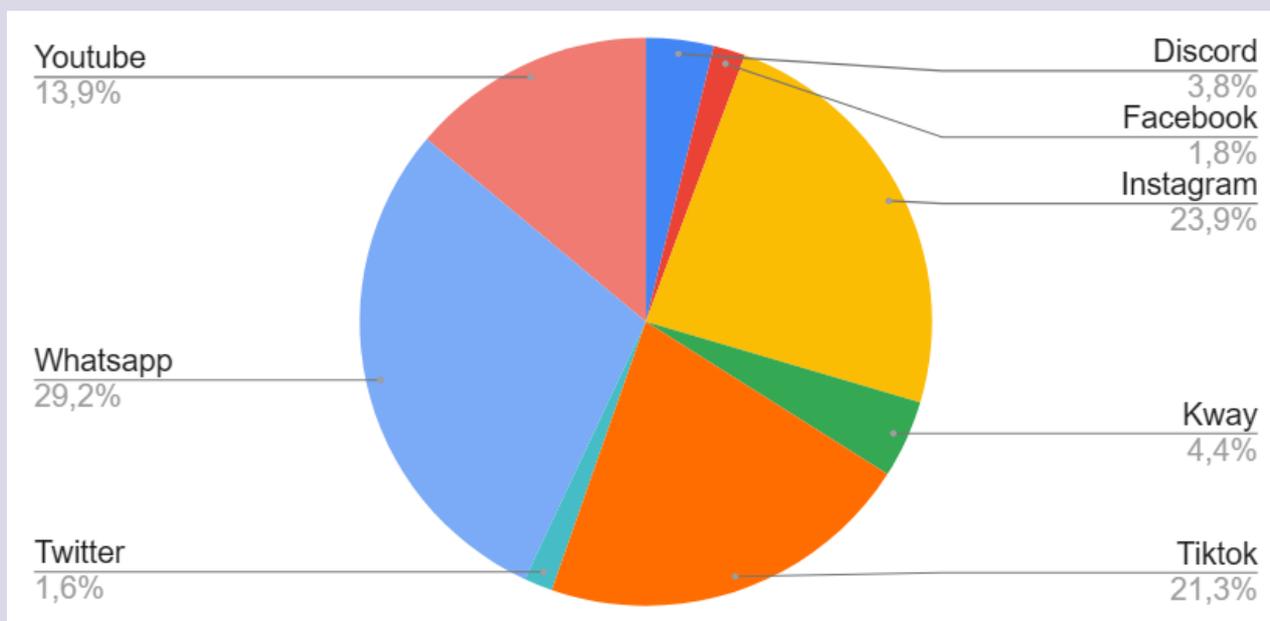
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 11 - Jogos online:



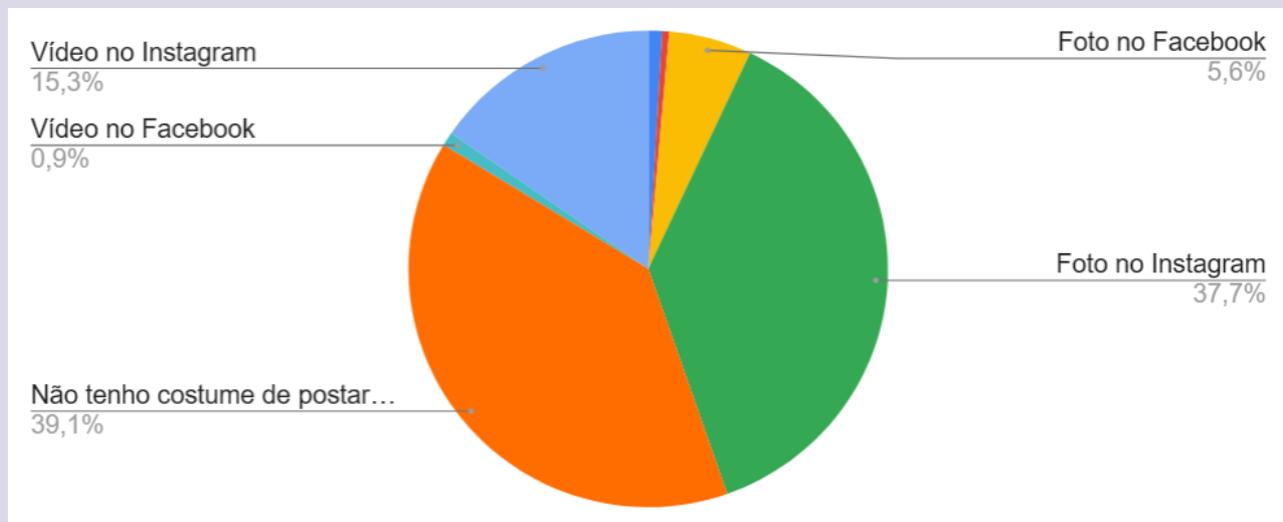
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 12 - Aplicativos acessados:



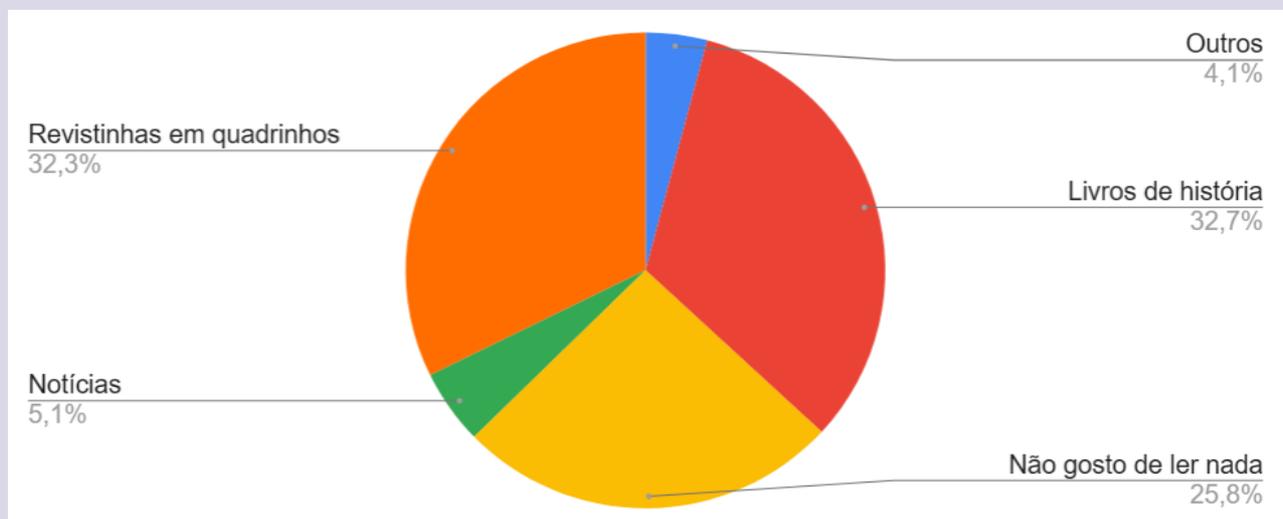
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 13 - Conteúdo mais postado nas redes sociais:



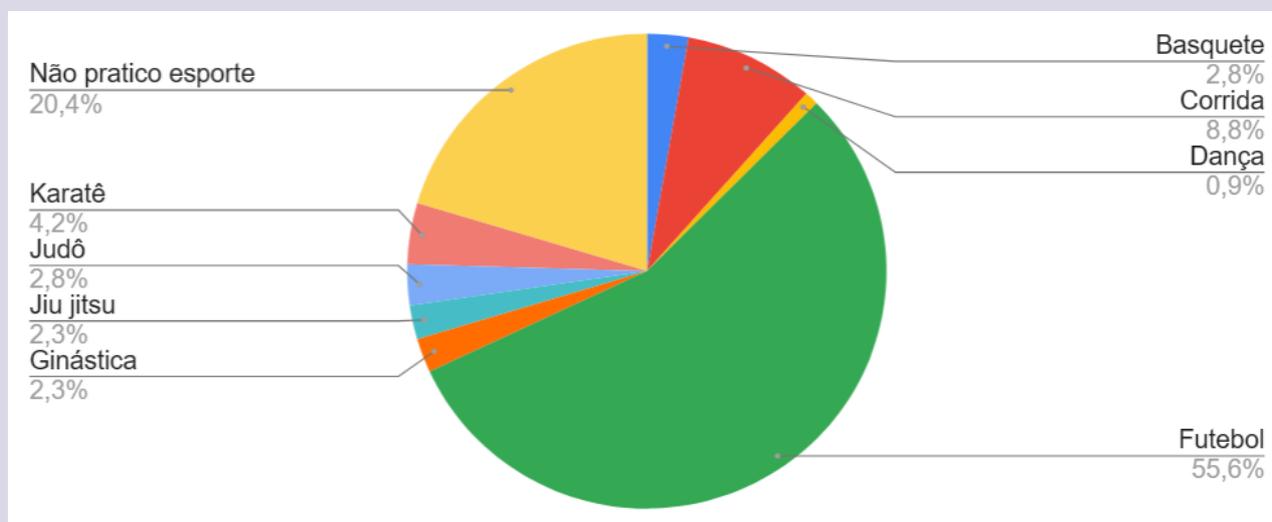
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 14 - Leitura favorita:



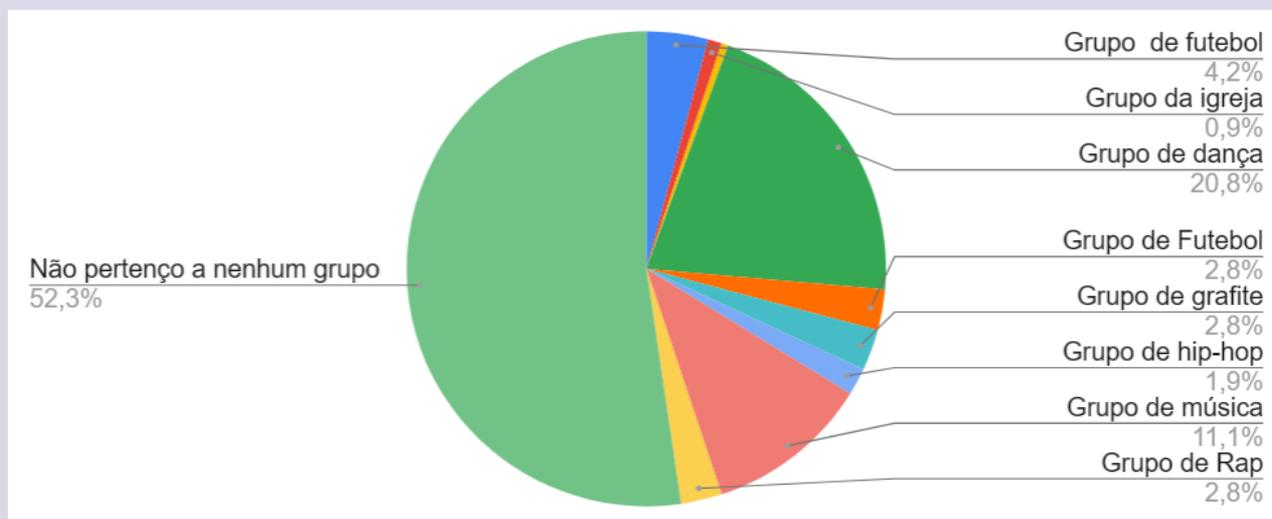
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 15 - Esportes praticados:



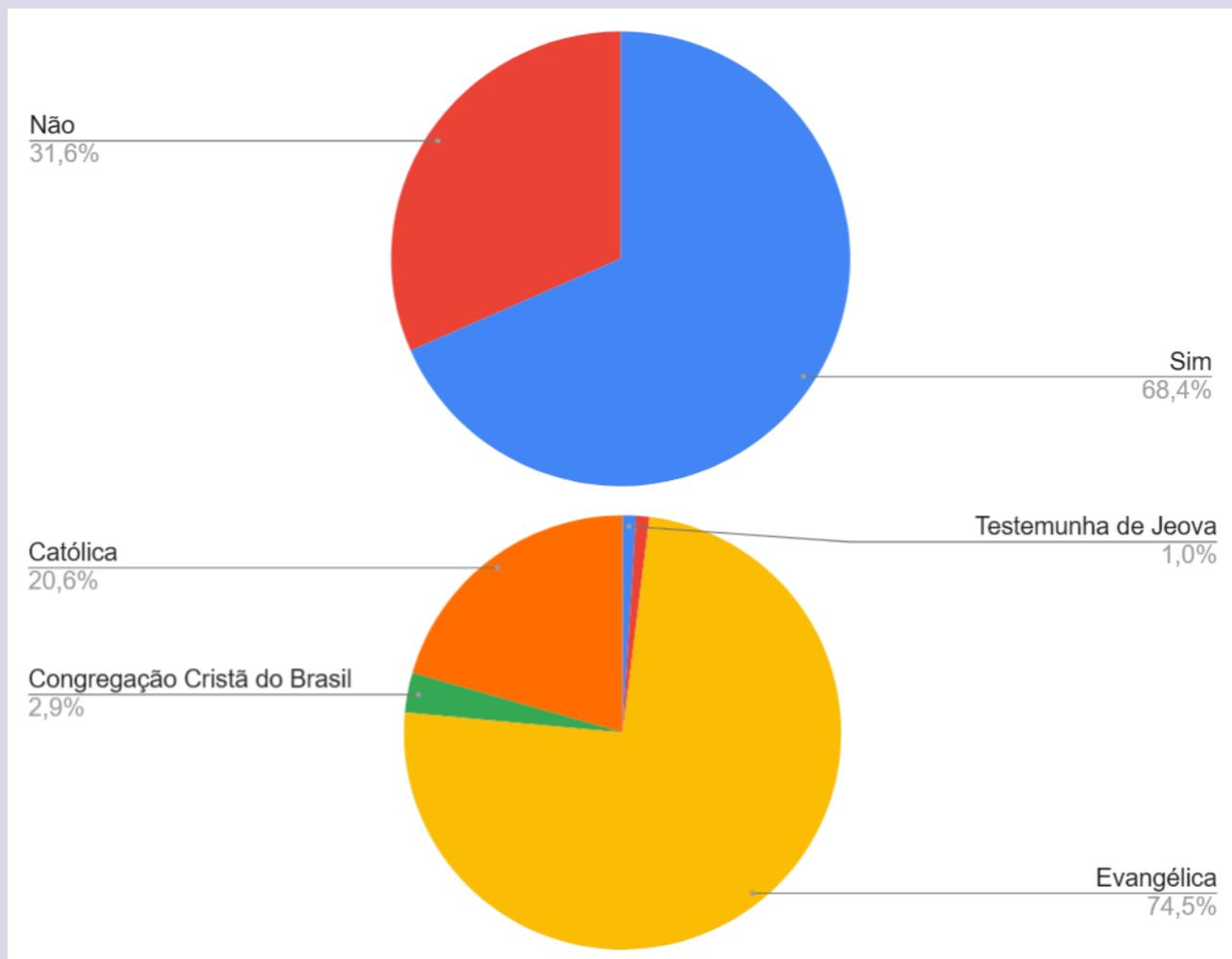
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 16 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Gráfico 15 - Frequenta alguma igreja / terreiro / centro / templo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz

## Síntese:

Com o intuito de melhor conhecer diferentes aspectos da identidade dos estudantes do ensino fundamental II, da Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz, foi aplicado um questionário com 27 perguntas.

A saber, a Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz encontra-se no Bairro Darcy Ribeiro em Contagem que pertence a uma regional periférica aos grandes centros urbanos da cidade. A estrutura do bairro, as dificuldades nele presentes, o perfil social, mesmo como a ausência de suporte sociocultural, viu-se refletida nas respostas coletadas com os estudantes da escola durante a aplicação do questionário. Ter a escola como um dos únicos ambientes de encontro sociocultural, fora as ações de igrejas evangélicas e do projeto Crescer, também preconizado por uma entidade religiosa, faz-se evidente e intrínseca quanto às abordagens feitas pelos educandos e o que pode-se concluir segundo análises dessas abordagens, chegando à indivíduos pouco conhecedores do que se encontra fora dos limites da comunidade a qual pertencem.

A aplicação do questionário envolveu toda a equipe da escola, com apoio especial dos pedagogos Valéria e Ademar. Inicialmente, os professores apresentaram, em sala de aula, as duas músicas que constavam no questionário com o suporte de cópias das respectivas letras. nas quais também constam os autores dessas músicas (Já sei namorar - Canção de Tribalistas e Não vou me adaptar - Canção de Arnaldo Antunes e Nando Reis). Posteriormente, a equipe se organizou de forma que um professor permanecesse no laboratório de informática da escola, que, atualmente, conta com 9 computadores funcionando. Em grupos de 9, os estudantes compareceram ao laboratório de informática para responder ao questionário. Responderam ao questionário 216 alunos matriculados do 6º ao 9º ano em 22 de maio de 2022. Nota-se que corresponde a uma taxa de respondentes em equilíbrio percentual, com dados relevantes para embasar as informações coletadas uma vez que obteve a seguinte amostragem: 6º ano: 21%, 7º ano: 29%, 8º ano: 25% e 9º ano: 25%.

Sobre o deslocamento, 90% dos discentes seguem a pé até a escola, o que caracteriza a necessidade de um estudo medidor de espaço, a fim de compreender a distância, bem como os desafios enfrentados por esses indivíduos durante esse trajeto (tempo gasto, condições das ruas, violências, disposições emocionais e físicas etc).

Concernente a cor/raça, 55% se declarou parda, acrescido de 20% negra, refletindo a predominância declarada da cor negra na sociedade.

Na descrição do gênero, 54% dos respondentes afirmou-se feminino e 45% masculino, sendo que 1% declarou-se no campo “outros”.

Ao serem indagados quanto a rotina durante o confinamento social, o percentual apresentado foi de 57%, isto é, a maioria do grupo entrevistado, não gostou de ficar sem ir à escola. Acompanhado desse fato, 54% gostaram de retornar à escola, o que, juntamente aos 40% que responderam “mais ou menos”, fortalece o destaque da aceitação do retorno escolar. Evidentemente, esse resultado expressa a relevância do ambiente escolar como espaço de encontro, convivência, compartilhamento de conhecimento e construção de identidade pessoal e social.

Questionados sobre o local onde ficam com mais frequência após a escola, 81% respondeu ficar em casa e 12% na rua. No que tange a convivência, ou seja, quais pessoas estão presentes no dia a dia com esses adolescentes em sua maior parte do tempo, cerca de 84,72% respondeu que convivem com parentes quando não estão no ambiente escolar e outros 12,04% afirmaram ficar sozinhos em casa até que seus responsáveis cheguem do trabalho.

No que diz respeito ao auxílio em tarefas escolares, 82 alunos responderam que não recebem ajuda e os demais entrevistados alternaram entre mãe, pai, irmãos e tios. Vale ressaltar esse dado como importante evidência para entender a dinâmica de consolidação da aprendizagem, pois, a oferta do ensino da escola necessita ser complementada por estímulos e auxílios da família em relação aos alunos, fomentando a responsabilidade e conhecimento contínuo.

Quanto às músicas trabalhadas com os alunos em busca de conhecer melhor a inserção do indivíduo diante de novas demonstrações de interpretação e pertencimento sociocultural, pode-se notar que, segundo as afinidades dos entrevistados, 87 alunos mencionaram não possuírem nenhuma afinidade em relação às músicas trabalhadas, outros 47 sentiram-se afins à canção de Nando Reis e Arnaldo Antunes “Não vou me adaptar”, 43 observaram relação entre si e a canção “Já sei namorar” dos Tribalistas e o restante, 39 respondentes, encontraram-se como indivíduo de ambas demonstrações musicais.

Quando o assunto abordado se referia às atividades que envolvem jogos, 53% responderam que jogam sozinhos, 40% em grupo e 7% não jogam. Reflexo dessa estatística nas práticas diárias aparece na menção dos 60 alunos que informaram preferir jogos de celular e nos 40 que afirmaram preferir jogos de ação e atenção como o Frontline, o Minecraft e, até mesmo, o Pokemon Go.

Quanto à religião, 68% responderam que frequentam algum tipo de igreja, terreiro, centro ou templo e outros 32% alegaram não ter atividade religiosa. Os resultados apresentados e conseqüentemente analisados, revelam-se como base crucial para esboçar o perfil do corpo discente da escola, direcionando ao reconhecimento do aluno como sujeito pensante, construtor de sua identidade dentro do ambiente escolar e da comunidade na qual se encontra inserido. Portanto, pensar o processo ensino/aprendizagem guiado por esse conjunto de personalidades distintas e pertencentes ao mesmo meio, sendo cada uma observada de modo geral e individual capaz de refletir em seus interesses e perfis o papel que acreditam possuir dentro desse nicho social formado por família, escola e comunidade, é um caminho repleto de vias que se entrecruzam e que podem ter como norteador qualitativo o ambiente escolar.

Observar essa comunidade estudantil diversa em suas escolhas, gostos e oportunidades socioeconômica e culturais, bem como valorizar o alicerce familiar diverso que possuem e, assim, enxergá-la como o principal ator no processo da construção do saber é o primeiro passo para se construir um projeto

político pedagógico eficaz capaz de obter sucesso na construção do conhecimento associado à identidade social do estudante. Cabe, também, aos profissionais escolares, docentes, administrativos e pedagógicos, papel fundamental ao buscarem com empatia no olhar, a construção de ferramentas estratégicas que sejam capazes de envolver, conquistar e aguçar a curiosidade do educando e, conseqüentemente, fomentá-lo a ser agente ativo na construção do seu futuro .

# ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

## Cursista:

Carla Dayane Cassiana Vieira  
Débora Ruth Mendes da Silva  
Eliane Fernandes da Silva  
Iasmin Rabelo de Queiroz  
Judson Tulio Silva Evangelista  
Júlia de Cássia Silva Cassão  
Marileuza Pereira de Souza  
Paloma de Oliveira Campos Xavier  
Viviane Conceição Avelar Cardoso

## Mapa Afetivo:

O registro do mapeamento afetivo realizado com os estudantes do 9º ano na Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz (EMFSSD).

Figura 1 - Mapa da Regional Vargem das Flores com os alfinetes representando os locais levantados pelos estudantes participantes na construção das teias semióticas

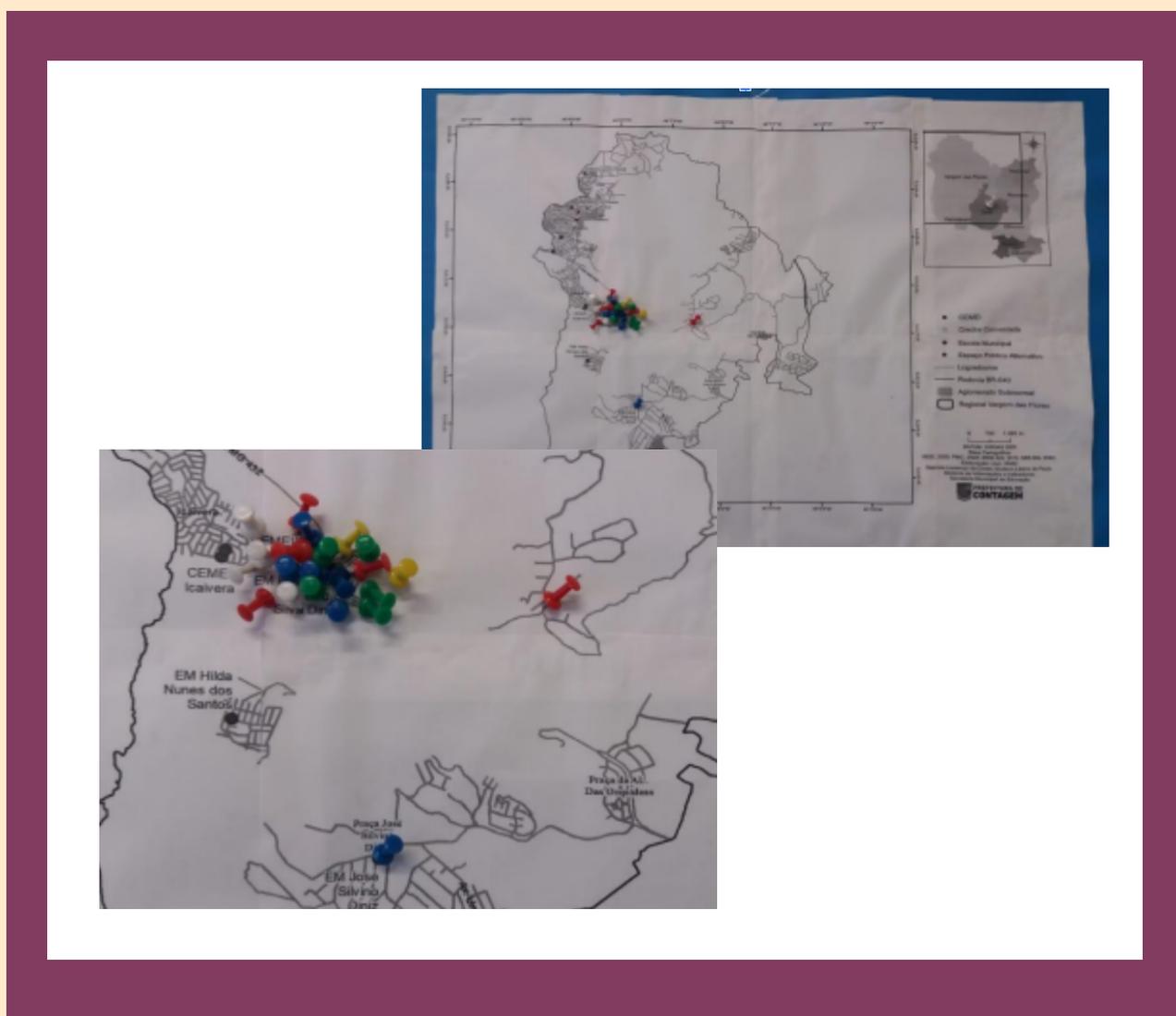


Foto que Detalhamento do Mapa da Regional Vargem das Flores com os alfinetes representando os locais levantados pelos estudantes participantes na construção das teias semióticas.

Figura 2 - Detalhamento do Mapa afetivo do bairro Darcy Ribeiro, com os alfinetes representando os locais levantados pelos estudantes participantes na construção das teias semióticas:

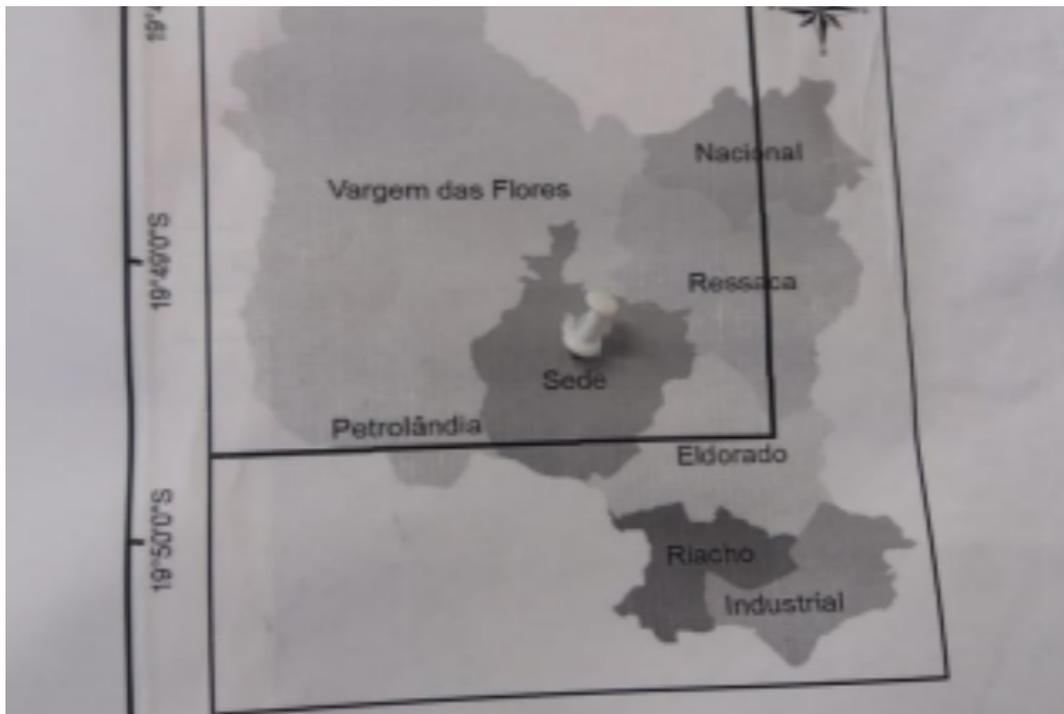


Foto que Detalhamento do Mapa da Regional Vargem das Flores com os alfinetes representando os locais levantados pelos estudantes participantes na construção das teias semióticas.

Iniciar um processo de conhecimento e reconhecimento individual, requer ações que promovam o levantamento de sensações, impressões, sentimentos, histórias e experiências pessoais do indivíduo.

O Mapa Afetivo é uma ferramenta capaz de representar o indivíduo em singularidades existenciais que até ele mesmo desconhece de si. Esse instrumento promove um acesso aos sentimentos do mesmo em relação aos diversos territórios já vividos ou, especificamente, à um território pré estabelecido como ponto de vivência do ser social.

Para iniciar a construção do Mapa Afetivo dos alunos foram promovidas ações de relaxamento e reconhecimento corporal com técnicas de respiração, alongamento e meditação guiada por prática de mindfulness, cujo objetivo era aproximar o indivíduo atual do indivíduo na infância e auxiliá-lo a identificar com mais propriedade os seus sentidos, suas sensações e sentimentos.

Após o primeiro momento, os alunos foram apresentados ao conceito de Teia Semiótica como a teia de significados presente no inconsciente do indivíduo, um texto capaz de apresentar melhor, a ele mesmo, os diversos caminhos de sua memória afetiva.

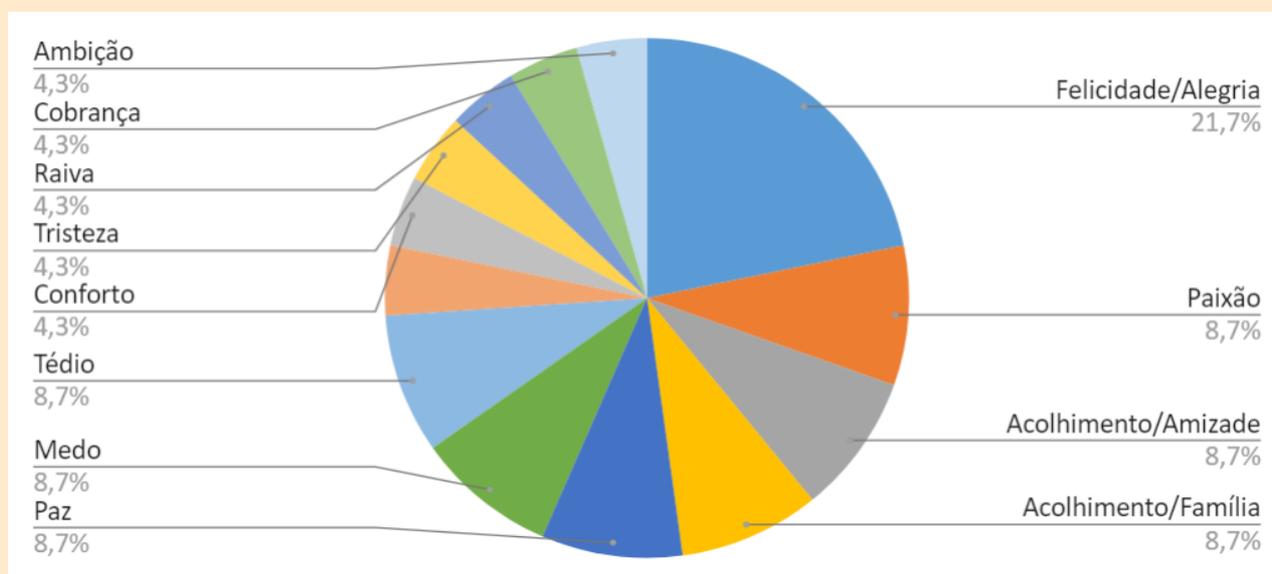
Para a construção do mapa afetivo em sala de aula foi apresentado aos alunos a relação entre a construção do mapa e o podcast gravado anteriormente. Na sequência, a professora retomou o conceito de teia semiótica e apresentou a seguinte questão: “O que o bairro Darcy Ribeiro lhe traz na memória?” - indagando em termos físicos (lugares, locais) e sentimentais (sentimentos, sensações).

Em seguida, como exemplo, a professora construiu no quadro a sua teia semiótica, citando locais, pessoas e eventos que estavam relacionados às suas memórias do bairro. E, por fim, a professora citou quais sentimentos estavam relacionados a esses pontos descritos por ela em sua teia.

Após a professora construir a sua teia semiótica no quadro, os estudantes foram orientados a construírem as suas teias, utilizando como conceito central o bairro “Darcy Ribeiro”.

Observou-se que os estudantes tiveram dificuldade para listar aspectos/sentimentos positivos em relação à escola e ao bairro como todo (Gráfico 16), possibilitando verificar que o bairro apresenta poucas opções de lazer para os estudantes e que os locais mais citados foram a escola, o campo de futebol em frente à escola, a sede do projeto CRESCER, a casa dos estudantes e as igrejas que frequentam. O que reafirma a escassez de ambientes que proporcionem divertimento para os jovens.

## Gráfico 16 - Sentimentos listados pelos estudantes participantes em relação à Escola Municipal Francisco Sales da Silva Diniz:



Sentimentos/sensações da Memória Afetiva dos estudantes.

Ou seja, tal constatação extrapola a dimensão do sujeito, uma vez que os jovens estudantes da EMFSSD, moradores do Darcy Ribeiro, estão conectados e envolvidos por aquilo que se apresenta a eles. Fica claro, portanto, que as baixas perspectivas e expectativas em relação ao local de moradia e estudo relacionam-se a um todo maior: faltam oportunidades aos moradores da região de Nova Contagem. Afinal, como cita a canção, mesmo que sejam sujeitos ativos de sua própria história, sabe-se que “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”.

As políticas públicas do município de Contagem, mesmo que tenham dado um salto nos últimos tempos, ainda não acompanham o ritmo daqueles que vivem ali. Nossos estudantes estão conectados ao mundo, porém há um vácuo e uma exclusão também histórica que a Teia Semiótica muito bem captou. "Tristeza" e "medo" são as linhas mestras da vida em comunidade dos alunos dessa escola e cabe, após a análise dos dados, um novo olhar dos docentes em relação aos sujeitos mais importantes do processo de ensino-aprendizagem.

As professoras que acompanharam a construção da teia apenas entrevistaram para ajudar os estudantes a identificar os locais de convívio no bairro e os sentimentos relacionados aos elementos listados na teia semiótica.

Após a elaboração da teia, os estudantes marcaram os locais elencados em um mapa da regional Vargem das Flores e em um mapa do bairro. Apenas um estudante e uma professora listaram um local fora da regional, a Praça Presidente Tancredo Neves, em frente à prefeitura de Contagem, e a Escola Municipal José Silvino Diniz, respectivamente.

Em síntese, a Cartografia Afetiva reafirmou aquilo que, claramente, salta aos olhos no dia-a-dia escolar. É preciso mais. Isto é, um esforço concentrado da escola como um todo, mas também da grande comunidade escolar que nos acompanha. Se os alunos destacaram a escola, a casa, as Igrejas, um campo de futebol e a Instituição Crescer, torna-se fundamental apresentar a eles um outro lado: a certeza de que existem no bairro outros espaços e processos.

Retirando-se a carga negativa e a obrigação que foi depositada nesses locais em função do ambiente também hostil, a palavra de ordem é "parceria". A escola como um centro de representação pode e deve relacionar-se com essas e as demais associações do local onde está localizada. A educação para a vida não se faz apenas na escola, de modo que os saberes e as vivências daqueles que estão na realidade do Darcy conseguiriam, e cada vez melhor, acompanhar as experiências dessas centenas de estudantes.

# ETAPA III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A proposta desta cartografia, é a organização e o desenvolvimento de um **projeto de investigação** visando à construção de processos de ensino e aprendizagem que integrem a escola ao território.

## Cursista:

Paloma de Oliveira Campos Xavier

Viviane Conceição Avelar Cardoso

Eleuza Maria Ribeiro Silva

Marileuza Pereira de Souza

Iasmin Rabelo de Queiroz

Eliane Fernandes da Silva

Júlia de Cássia Silva Cassão

Judson Tulio Silva Evangelista

Carla Dayane Cassiana Vieira

Débora Ruth Mendes da Silva

# Projeto de investigação

**Tema do projeto:** Engajamento social, Conciliando aprendizagens com territorialidade.

**Problematização:** O ambiente cotidiano de moradia é o mediador das experiências e na formação de um indivíduo nos âmbitos individuais e sociais.

**Desenvolvimento:** Em resposta às três questões apresentadas pelo projeto de investigação do Percurso III, ressalta-se, pois, que, o território é de suma relevância pois é o ambiente que acolhe uma pessoa, especialmente os alunos, uma vez que por residirem nessa localidade, vivenciam situações diversas que refletirão na convivência familiar, escolar, nas relações interpessoais e sobretudo para agregar valores pessoais.

No que concerne à nossa escola, o panorama de territorialidade é escasso, posto que, nossos discentes contam apenas com um eixo de contato externo: A Instituição social denominada CRESCER. Este local está próximo ao entorno da escola, facilitando o deslocamento dos estudantes participantes. Contudo, é perceptível limitações de atividades propostas, além disso, um diálogo mais claro quanto a conciliação aos projetos pedagógicos anuais do Francisco Sales. Vale ressaltar que se ocorresse um diálogo relativo à esse levantamento, muitas das atividades desenvolvidas na escola poderiam estender-se para esta instituição, tornando o saber mais produtivo, pois estaria ampliando horizontes externos. Aulas de informática, produções artísticas locais e oficinas seriam opções interessantes para agregar e fundamentar o saber de territorial interligado à realidade local.

**Síntese e avaliação:** A realidade do local onde se vive é integralidade e respeito aos valores das pessoas. Indubitavelmente, conhecer as vivências, experiências, saberes, anseios e perspectivas futuras de nossos estudantes é permeado pela busca incessante de ferramentas fortalecedoras de sentimentos de pertencimento e inclusão salientando que dentro do seu território que é o seu lar diário, obtendo oportunidades é possível construir valores sociais e de crescimento pessoal e de cidadania.

# **ETAPA IV - EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROCESSOS EDUCATIVOS: ENTRE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS**

Nessa etapa foi refletido sobre o processo vivenciado pela escola até o momento e apontar os caminhos que serão percorridos na realização do projeto.

## **Cursista:**

Paloma de Oliveira Campos Xavier  
Viviane Conceição Avelar Cardoso  
Eleuza Maria Ribeiro Silva  
Marileuza Pereira de Souza  
Iasmin Rabelo de Queiroz  
Eliane Fernandes da Silva  
Júlia de Cássia Silva Cassão  
Judson Tulio Silva Evangelista  
Carla Dayane Cassiana Vieira  
Débora Ruth Mendes da Silva

Para isso, foi proposto algumas questões a partir das quais foi produzido um vídeo.

As questões, são elas:

- Qual tema/ problema do projeto de investigação proposto?
- Em que etapa do projeto vocês estão? Como os debates propostos pelo curso contribuíram para a construção deste projeto no que diz respeito à sua forma e ao seu conteúdo?
- Qual o potencial do projeto no que diz respeito ao estreitamento da relação da escola com o território e com os seus saberes?
- De que modo o projeto contribui para a construção de uma educação integral?

Quais serão os próximos passos para o desenvolvimento do projeto?

## Podcast:

Clique aqui na imagem a seguir e ouça o podcast do Projeto "Horta como possibilidade de valorização do território":



# **Territórios, Educação Integral e Cidadania**

